



Fake Week

Teatro Nacional D. Maria II

8 a 13 de Outubro @ Sala Estúdio

Miguel Fragata e Inês Barahona

Apoio

 ANTENA 2

Uma semana inteira dedicada a reflectir sobre a questão do real e do *fake*, sob o prisma de diferentes áreas do pensamento – do jornalismo à política, da psicologia à justiça, da ciência ao marketing, do teatro ao cinema, das técnicas forenses à filosofia. O programa inclui conferências e conversas, umas falsas outras verdadeiras; um ciclo de filmes que também puxam conversas em volta das noções de verdade e representação; uma sessão de análise de micro-expressões e detecção de mentira feita por um técnico forense, sobre o trabalho de 4 atrizes que interpretam uma personagem real; um workshop de criação e difusão de *fake news* e um conjunto de oficinas de sensibilização para o tema da desinformação. Tudo concentrado numa semana a falar da mentira para pensar a(s) verdade(s).

Conceito e coordenação **Inês Barahona e Miguel Fragata**

Produção **Formiga Atómica / Clara Antunes e Luna Rebelo**



Programa dia-a-dia

8 Outubro, terça-feira

- 14h30 às 17h · Fake AKA Mentira oficina
- 18h30 às 22h30 · Engana-me que eu gosto [sessão 1/4] workshop

9 Outubro, quarta-feira

- 14h30 às 17h · Fake AKA Mentira oficina
- 19h · Falsas Conferências, Verdadeiras Conversas: Jornalismo / Política
- 21h · Falar Verdade a Mentir: The Arbor ciclo de filmes

10 Outubro, quinta-feira

- 14h30 às 17h · Fake AKA Mentira oficina
- 18h30 às 22h30 · Engana-me que eu gosto [sessão 2/4] workshop

11 Outubro, sexta-feira

- 14h30 às 17h · Fake AKA Mentira oficina
- 19h · Falsas Conferências, Verdadeiras Conversas: Filosofia
- 21h · Falar Verdade a Mentir: The Act of Killing ciclo de filmes

12 Outubro, sábado

- 10h às 13h30 · Engana-me que eu gosto [sessão 3/4] workshop
- 16h às 17h30 · Crime, Disse Ela sessão de análise de micro-expressões
- 19h · Falsas Conferências, Verdadeiras Conversas: Psicologia / Justiça
- 21h · Falar Verdade a Mentir: Jogo de Cena ciclo de filmes

13 Outubro, domingo

- 10h às 13h30 · Engana-me que eu gosto [sessão 4/4] workshop
- 15h · Falsas Conferências, Verdadeiras Conversas: Ciência / Marketing
- 17h · Falar Verdade a Mentir: Dark Side of the Moon ciclo de filmes



Falsas Conferências, Verdadeiras Conversas conferências

Moderação: Luís Osório

entrada livre

Espaços de conversa, onde um moderador põe em diálogo diferentes perspectivas acerca do verdadeiro e do "fake" em área específicas e onde se partilham boas histórias sobre boas mentiras.



9 Outubro, quarta-feira · 19h

Jornalismo / Política

Convidados: Paulo Pena e Carlos Jalali

As notícias falsas, os meandros da política e impacto de tudo isto na nossa sociedade e nas nossas crenças.

Paulo Pena, Lisboa, 1973

Estudou Ciências da Comunicação na FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Foi jornalista na revista Visão, onde editou a secção de Política. Foi grande-repórter no Público.

Desde 2018 é grande-repórter no Diário de Notícias. Em 2002 recebeu o Prémio Gazeta – Revelação em jornalismo, em 2007 o Prémio Jornalismo Económico da UNL, em 2012 o Prémio de reportagem Cáceres Monteiro e, em 2014, o Prémio Gazeta de Jornalismo. Em 2016 fundou, com outros 9 jornalistas europeus, o Investigate Europe, uma equipa permanente de investigação sobre assuntos europeus. Publicou dois livros sobre a oposição estudantil à ditadura e sobre a crise financeira e está a terminar um sobre desinformação.

Carlos Jalali, Setúbal, 1974

Doutorado em Ciência Política pela Universidade de Oxford. É professor na Universidade de Aveiro, onde dirige o mestrado em Ciência Política e o programa doutoral UA-UBI em Ciência Política, sendo também coordenador da linha Políticas Públicas, Instituições e Inovação na unidade de investigação GOVCOPP. A sua investigação centra-se nas instituições políticas, sistemas partidários, comunicação política e comportamento eleitoral em Portugal.



11 Outubro, sexta-feira · 19h

Filosofia

Convidado: Viriato Soromenho-Marques

Verdade, realidade, objectividade: de que falamos quando falamos disto tudo?

Viriato Soromenho-Marques, Setúbal, 1957

Licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa, mestre em Filosofia Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa, doutorado em Filosofia pela Universidade de Lisboa.

É, ou foi, membro de várias sociedades e organizações científicas em Portugal e no estrangeiro. É actualmente professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Regeu as cadeiras de Filosofia da História e da Cultura e de Filosofia da Política e do Direito. Coordenou o mestrado em Filosofia da Natureza e do Ambiente. Introduziu, na Universidade de Lisboa, a linha de investigação e ensino pós-graduado no domínio da Filosofia da Natureza e do Ambiente. Tem investigado ao longo das últimas três décadas os contributos do federalismo constitucional norte-americano e da construção europeia para os modelos de governação mundial na era da crise global do ambiente. Desenvolve, desde 1978, uma intensa atividade no movimento associativo ligado à defesa do ambiente. Foi nomeado, em 5 de Março de 2006, pelo Presidente da República, Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Foi considerado pela revista Visão um dos 200 portugueses mais influentes. Publicou cerca de quatro centenas de estudos, abordando temas filosóficos, político-estratégicos, e ambientais. Alguns dos seus textos estão traduzidos em castelhano, inglês, alemão, francês, norueguês e mandarim.



12 Outubro, sábado · 19h

Psicologia / Justiça

Convidados: Madalena Paiva Gomes, Ricardo Vieira

A justiça é cega, as memórias podem ser falsas e a verdade está algures no meio.

Madalena Paiva Gomes, Lisboa, 1974

Licenciou-se em Psicologia Clínica em 1998, pelo ISPA. O seu percurso profissional iniciou-se em 1999 como psicóloga clínica, em Setúbal, num projeto-piloto de inserção de jovens em situação de risco social e prevenção da maternidade precoce, fornecendo apoio psico-social e formativo. Foi consultora de projectos de investigação científica do ISCTE, na área de formação específica de psicologia. Trabalhou como psicóloga clínica no Departamento de pedopsiquiatria do Hospital Dona Estefânia, fazendo parte do respectivo quadro desde 2008. Trabalhou como psicoterapeuta de crianças (dos 3 aos 9 anos) no Externato Grão Vasco, durante 10 anos. Sócia da Sociedade Portuguesa de Psicanálise (desde 2005); Membro da International Association For Relational Psychoanalysis and Psychotherapy – IARPP; Membro fundador da Secção Portuguesa desta mesma organização; Membro associado da APPSI; Psicoterapeuta Psicanalítica de crianças, adolescentes e adultos em prática privada desde há 18 anos.

Ricardo Vieira, Lisboa, 1976

Inspector na Unidade de Combate ao Cibercrime e à Criminalidade Tecnológica, representante de Portugal (Policia Judiciária) na Europol para os crimes sexuais online contra crianças, formador na Escola de Policia Judiciária e na Europol.



13 Outubro, domingo · 15h

Ciência / Marketing

Convidados: David Marçal, Ricardo Miranda

O rigor da ciência e o rigor do marketing: a procura pela verdade, a objectividade, a eficácia, o mercado e as pessoas.

David Marçal, Lisboa, 1976

Doutorado em Bioquímica pela Universidade Nova de Lisboa (2008).

Redactor científico na Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, coordenador da rede GPS.PT (Global Portuguese Scientists) e colaborador habitual do jornal Público.

Foi cientista na Hovione FarmaCiência e investigador em bioquímica estrutural no Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa. Autor do Inimigo Público, redactor da revista Kulto e jornalista de ciência no jornal Público (no âmbito do programa “Cientistas na redacção”). Coordenador dos Cientistas de Pé, um grupo de stand-up comedy formado por investigadores científicos. Autor de várias peças de teatro e programas de televisão sobre ciência. Co-autor, com Carlos Fiolhais, dos livros "Darwin aos tiros e outras histórias de ciência" (Gradiva, 2011), "Pipocas com telemóvel e outras histórias de falsa ciência" (Gradiva, 2012) e “A Ciência e os seus inimigos” (Gradiva, 2017).

Coordenador do livro “Toda a Ciência (Menos as Partes Chatas)” (Gradiva, 2013) e autor do ensaio “Pseudociência” (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2014) e do livro “Cientistas Portugueses” (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2019).

Ganhou os Prémio Químicos Jovens 2010, (pela Sociedade Portuguesa de Química), o Prémio Ideias Verdes 2010 (pela Fundação Luso e pelo Jornal Expresso) e o Prémio COMCEPT 2014 (da Comunidade Céptica Portuguesa).

Ricardo Miranda, Lisboa, 1968

Licenciado em Direito pela Universidade Católica de Lisboa, com pós-graduação em Direito da Comunicação pela Universidade de Coimbra. Fez o estágio de advocacia, inscreveu-se na Ordem dos Advogados, suspendeu a sua inscrição e nunca mais olhou para trás. Como segunda carreira, escolheu publicidade e marcas. Trabalhou nas agências Leo Burnett, FCB, Edson, MKT e Brandia. Em 2016, lançou a Wonder|Why, agência de que é fundador e director criativo, onde se dedica a criar projetos de marca para os seus clientes e a mapear o futuro do branding. Ao longo do seu percurso tem trabalhado marcas como Vodafone, Seguros Logo, Brisa, Banif, UEFA, Kellogg's, Super Bock Group, Nissan, Nivea, Nokia, CTT, Cofidis, Diário de Notícias, Academia Portuguesa de Cinema, entre outras. Autor do livro "A voz das empresas" (Porto Editora). Co-autor do livro “Fight Gravity” (Livros D’Hoje). Foi membro da direção do Clube de Criativos de Portugal. É formador de branding e de criatividade publicitária na Restart. É também o pai orgulhoso de 4 filhos, todos rapazes.

Crime, Disse Ela

sessão de análise de micro-expressões e deteção de mentira

Orientação: Rui Mergulhão Mendes

entrada livre

12 Outubro, sábado · 16h às 17h30

Um conjunto de atrizes interpreta, perante a câmara, os testemunhos de uma mulher suspeita de ter cometido um homicídio. Em “Crime, Disse Ela”, os testemunhos serão analisados ao detalhe - os gestos, as micro-expressões, o tom de voz, o posicionamento do corpo no espaço - numa lógica de despiste da mentira e de evidenciação dos recursos de cada atriz.



Rui Mergulhão Mendes, Lisboa, 1968

Licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade Lusíada de Lisboa. Frequentou as Pós-Graduações “Ciências Forenses, Profiling e Comportamento Desviante”, na área da psicologia, e “Communication Behavior and Credibility Analysis” pela Manchester Metropolitan University (Inglaterra).

Frequentou o Master em Programação Neurolinguística -certificado por NTI NLP (Holanda)- e a NLP Sport Masterclass Psychological Performance Optimisation & Training - certificado por Emma James NLP (Inglaterra). Frequentou ainda o Speaker Recognition in Forensic Linguistics na Universidade Autónoma de Madrid (Espanha).

É trainer em Linguagem Corporal, certificado pelo Body Language Institute (Washington, EUA), e em Deteção de Mentira, pelo mesmo instituto (formação “Lie Detection – You Can’t Lie to Me”). É trainer em micro-expressões, certificado pelo Center for Body Language (Bélgica).

No Paul Ekman Internacional Institute EIA (Manchester – Inglaterra) fez formação nas seguintes áreas: análise de testemunhos (“Evaluating Truthfulness and Credibility”), análise de comportamento (“Behavior Analysis and Investigative Interviewing”) e também na área das micro-expressões (“Emotional Skills and Competencies”).

É formador certificado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e professor convidado da Porto Business School da Universidade do Porto.

Ficha artística vídeo

Texto: Inês Barahona e Miguel Fragata

Realização: Tiago Guedes

Com: Beatriz Batarda, Carla Galvão, Isabel Abreu e Teresa Madruga

Direcção de fotografia: João Lança Morais (Janeko)

Registo vídeo: André Amaral, Bernardo Santos, Francisco Romão, Frederico Velez e Tiago Ferreira

Apoio: ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Criação

Falar Verdade a Mentir

ciclo de filmes

Curadoria: Tiago Guedes

entrada livre, classificação etária: M/16

9 Outubro, quarta-feira · 21h

The Arbor

Realização: Clio Barnard

Documentário/Drama, 2010, Reino Unido

90min | versão original com legendas em português

A dramaturga inglesa Andrea Dunbar tinha 19 anos quando a sua peça “The Arbor” foi encenada no London Royal Court Theatre, em 1980. O seu retrato cru e incisivo dos ciclos de violência e dependência num complexo residencial de Bradford foi decantado directamente da sua própria experiência, brutalizada e grávida aos 15 anos. Duas peças e um filme (o estridente “Rita, Sue & Bob Too”) mais tarde, a jovem criadora, aclamada como um “génio da favela” morreu com apenas 29 anos. O filme de Clio Barnard, também intitulado “The Arbor”, aborda tanto a vida de Dunbar quanto as experiências da jovem família que ela deixou para trás e, em particular, da filha mais velha, cuja vida seguiu uma espiral descendente muito semelhante à da mãe. Este é um documentário contado de forma única, onde as entrevistas em áudio dadas pelos membros da família são sincronizadas em *lip sync* pelos actores, produzindo um efeito dramático poderoso.

Trailer: <http://bit.ly/2kqMCJy>



11 Outubro, sexta-feira · 21h

The Act of Killing

Realização: Joshua Oppenheimer

Documentário/Ficção histórica, 2012, Dinamarca/Noruega/Reino Unido

159min | versão original com legendas em português

Medan, Indonesia. Quando o governo da Indonésia foi derrubado pelos militares em 1965, Anwar e a sua trupe foram promovidos de pequenos *gangsters* que vendiam bilhetes de cinema no mercado negro, para líderes de esquadrões da morte. Juntos, ajudaram o exército a matar mais de um milhão de alegados comunistas, chineses e intelectuais em menos de um ano. No entanto, ao contrário dos nazis ou dos genocidas ruanenses, a história nunca os forçou a admitir a sua participação de crimes contra a humanidade. Em vez disso, tornam-se modelos para milhões de jovens paramilitares.

Num país onde os assassinos são celebrados como heróis, o realizador e a sua equipa desafiaram os líderes impenitentes a encenar o seu papel no genocídio. O resultado alucinante é um delirante sonho cinematográfico, um mergulho perturbador nas profundezas da imaginação de assassinos em massa e no chocante regime de corrupção e impunidade banais em que vivem.

Trailer: <http://bit.ly/2jVaJzK>

•

12 Outubro, sábado · 21h

Jogo de Cena

Realização: Eduardo Coutinho

Documentário, 2007, Brasil

105min | falado em português do Brasil

Em resposta a um anúncio de jornal, oitenta e três mulheres contaram as suas histórias de vida num estúdio. O realizador convida as candidatas a partilharem as suas alegrias e tristezas, com destaque para as experiências mais marcantes. Em Junho de 2006, vinte e três delas foram seleccionadas e filmadas no Teatro Glauce Rocha, no Rio de Janeiro. Em Setembro desse mesmo ano, actrizes profissionais receberam o texto e o registo vídeo destes testemunhos para interpretarem livremente as histórias contadas por estas mulheres. Numa mistura indecifrável entre realidade e dramaturgia, Eduardo Coutinho desafia o espectador a definir o que é documento e o que é ficção enquanto expõe os mecanismos do documentário.

Trailer: <http://bit.ly/2kpKqlx>

•

13 Outubro, domingo · 17h

Dark Side of the Moon

Realização: William Karel

Mockumentary/História e Assuntos Actuais, 2002, França

52min | versão original com legendas em inglês

Marcou-se em 2019 o 50º aniversário dos primeiros passos do homem na Lua, a 20 de julho de 1969. E se este acontecimento tivesse sido apenas uma grande farsa, levada a cabo pelos dois super poderes da corrida espacial do momento? Fake news antes do seu tempo?

O cineasta William Karel sempre se fascinou com o talento de Hollywood para criar espectáculo no cinema. Que melhor história do que um dos eventos mais marcantes do século XX para produzir o maior espectáculo de todos os tempos: a aterragem na Lua!

Entre verdade e mentiras, "Dark Side of the Moon" mistura ironicamente factos reais com "notícias" inventadas. Este mockumentary entretém, ao mesmo tempo que aborda a questão do uso de arquivos, cuja utilização pode defender realidades bem distintas...

Trailer: <http://bit.ly/2kgcO9Q>

•

Engana-me que eu gosto workshop de criação e difusão de fake news

Orientado por: **Frederico Batista**

sujeito a inscrição prévia em: <http://bit.ly/2kHAIR9>

público-alvo: todo o público interessado

limite de participantes: 20 pessoas

8 e 10 Outubro, terça-feira e quinta-feira · 18h30 às 22h30

13 e 14 Outubro, sábado e domingo · 10h às 13h30

a participação implica presença nas 4 sessões (total de 15h)

Como criar *fake news*? Quais os mecanismos que intrigam, convocam discussão e produzem aparência de verdade? Ao longo de quatro sessões, um conjunto de pessoas que não se conhecem decidem alimentar um site fantasma com conteúdos falsos definidos em conjunto. Deste workshop resultará também uma edição efémera de um jornal em papel e um manancial de notícias sobre o espetáculo "Fake" que ainda não existe.

Frederico Batista, Óbidos, 1986

Licenciado em Jornalismo pela Escola Superior de Comunicação Social - Instituto Politécnico de Lisboa em 2008, começou o seu percurso profissional no SAPO Notícias, onde trabalhou de 2007 a 2010. Nos cinco anos seguintes, desenvolveu as suas competências nas áreas de assessoria de imprensa e de comunicação na produtora e distribuidora de cinema Leopardo Filmes e no Lisbon & Estoril Film Festival. Em 2015, retoma a sua ligação ao jornalismo na secção Multimédia do diário Público, onde permaneceu até 2018. Neste período destacam-se as séries de reportagens "Racismo em Português" e "Racismo à Portuguesa", reconhecidas com o Prémio AMI – Jornalismo contra a Indiferença e com uma nomeação para o Prémio Gabriel Garcia Márquez, respetivamente. Ainda em 2017, leccionou a cadeira de Jornalismo Multimédia na Escola Superior de Comunicação Social. Actualmente, trabalha na área da produção de conteúdos multimédia e gestão de redes sociais.



Fake AKA Mentira

oficina de sensibilização para a desinformação

Orientada por: Frederico Batista

sujeito a inscrição prévia para: escolas@tndm.pt

valor: 2€/participante

público-alvo: estudantes do ensino secundário (11º e 12º anos), jovens adultos, futuros ou actuais alunos de comunicação social, estudantes de politécnicos, cursos profissionais

limite de participantes por sessão: 1 turma

8 Outubro, terça-feira · 14h30 às 17h

9 Outubro, quarta-feira · 14h30 às 17h

10 Outubro, quinta-feira · 14h30 às 17h

11 Outubro, sexta-feira · 14h30 às 17h

Como detectar uma falsa notícia? Como destrinçar informação verdadeira de informação falsa? Será que as redes sociais manipulam a verdade e o nosso olhar? A partir de 2 ou 3 exemplos de *fake news* amplamente difundidas, vamos mostrar como através de *fact checking* se consegue desmascarar uma mentira. Um trabalho de sensibilização para a desinformação, que oferece ferramentas para o dia-a-dia.



